



**PŪRNA**

INSTITUTO DE YOGA INTEGRAL  
E DESENVOLVIMENTO HUMANO

# **A SÍNTESE DO IOGA**

SRI AUROBINDO

PARTE I - CAPÍTULO V

## **A SÍNTESE DOS SISTEMAS**

Compilação: Renan Leme | Transcrição: Elisangela Dias

Pela própria natureza das escolas principais de Ioga, cada uma delas, com seu modo de ação particular, cobre uma parte da totalidade humana complexa e tenta obter dela suas possibilidades mais elevadas, pareceria, então, que uma síntese de todas essas escolas, poderia muito bem resultar em um Ioga Integral. Ioga não é outra coisa, senão uma psicologia prática.

Todas as coisas estão na Natureza e todas as coisas estão em Deus. A natureza inferior, aquela que conhecemos e em que estamos, e onde deveremos permanecer enquanto em nós a fé não mudar, age por limitação e divisão; ela é a Ignorância por natureza e a vida do ego é sua culminância; mas a natureza Superior, aquela a que aspiramos, age pela unificação e pela superação de limites; ela é da natureza do Conhecimento e a vida divina é sua culminância.

A passagem da Natureza inferior à Natureza superior é o objetivo do Ioga; essa passagem pode efetuar-se pela rejeição do inferior e a evasão [fuga] no superior, ou então pela transformação da natureza inferior e sua elevação à Natureza superior. Esse deve ser o objetivo de um Ioga Integral.

Mas quer em um caso, quer no outro, é sempre por meio de algum elemento da existência inferior que nos elevamos a existência superior; e cada sistema de Ioga [Jñana, Bhakti, Karma, Raja, Hatha] seleciona seu próprio modo de partida ou sua própria porta de saída.

Toda diferença entre o iogue e o homem natural vem do fato de que o iogue busca substituir a ação da Natureza inferior – que trabalha no ego, para o ego e por divisão – pela ação integral da Natureza superior – que trabalha em Deus, para Deus e pela unidade.

Na verdade, se nosso objetivo for apenas escapar do mundo para alcançar Deus, uma síntese não será necessária e seria uma perda de tempo; pois nesse caso nosso objetivo único e prático seria descobrir um caminho em meio aos milhares que conduzem a Deus, o mais curto possível em meio a todos os atalhos. Mas se nosso objetivo for uma transformação integral de nosso ser nos termos de uma existência divina, então uma síntese torna-se necessária.

O método que devemos seguir consiste, então, em colocar todo o nosso ser consciente em relação e contato com o Divino e chamá-lo em nós para que transforme nosso ser inteiro no Seu. Assim, em certo sentido, Deus Ele mesmo, a Pessoa real em nós, torna-se o sadhaka [praticante] do sadhana [nossa prática], o Mestre do Ioga, que utiliza a personalidade inferior como centro de uma transfiguração divina e instrumento de sua própria perfeição.

Aquilo que é divino e conhece tudo, realiza tudo, desce no que é limitado e obscuro, ilumina e energiza de maneira progressiva toda a natureza inferior e substitui por sua própria ação os diferentes modos da luz inferior.

Em termos psicológicos, esse método se traduz por uma entrega progressiva do ego e de todo seu domínio e todo o seu mecanismo ao Além-do-ego e as suas operações imensas e

incalculáveis. Sem dúvida, esse não é um atalho ou um sadhana fácil. Necessita uma fé colossal, coragem absoluta e, acima de tudo, uma paciência a toda prova. Pois esse Ioga se compõe de três etapas, das quais só a última pode ser inteiramente beatífica ou rápida: primeiro, o esforço do ego para entrar em contato com o Divino; depois, uma vasta preparação de toda a Natureza inferior pela ação divina, a fim de receber e tornar-se a Natureza superior; por fim, a transformação.

O intelecto torna-se consciente de uma Lei que se impõe beneficentemente e de uma Ajuda que sustenta o coração e fala de um Mestre de todas as coisas e de um Amigo do homem, ou de uma Mãe universal que nos sustenta em todos os tropeços.

Três particularidades notáveis caracterizam a ação da Natureza superior quando ela trabalha integralmente na Natureza inferior. Em primeiro lugar, ela não age conforme um sistema fixo e uma ordem invariável como fazem os métodos de Ioga especializados; mas sua ação é livre, espalhada, de certo modo e, no entanto, cada vez mais intensiva e intencional, determinada pelo temperamento do indivíduo em que opera, os materiais favoráveis que sua natureza oferece e os obstáculos que ela apresenta para serem purificados e aperfeiçoados. Em certo sentido, portanto, cada ser humano nesse caminho tem seu próprio método de Ioga.

O Poder divino em nós utiliza toda a vida como meio para esse Ioga Integral. Toda experiência, todo o contato exterior com o mundo circundante, por mais insignificante e desastroso que seja, é utilizado para o trabalho, e toda experiência interior, mesmo o sofrimento mais repugnante ou a queda mais humilhante, tornam-se etapas no Caminho da Perfeição. Então, com olhos abertos, reconhecemos em nós o método de Deus no mundo: trazer a luz na obscuridade, o poder na fraqueza e na queda, a felicidade na dor e na miséria.

Toda vida é um Ioga da Natureza que busca manifestar Deus em seu interior. O Ioga marca a etapa em que esse espaço pode se tornar capaz de autopercepção e, portanto, de alcançar sua completude justa no indivíduo.

Um método integral conduz a um resultado integral. Primeiro, uma realização integral do Ser Divino: não apenas uma realização do Um em sua unidade indistinguível, mas também do Um em sua multiplicidade de aspectos, não apenas uma realização da unidade no Self, mas da unidade na diversidade infinita de atividades, de mundos e de criaturas.

Por meio dessa realização e liberação integrais vem a harmonia perfeita dos resultados do Conhecimento, do Amor e das Obras, pois a liberação completa do ego é alcançada, assim como a identificação de nosso ser com o Um em tudo e mais além de tudo.

E como somos capazes, em espírito, de uma liberdade que abarca a vida e não necessita retirar-se da vida, podemos, por essa mesma ampliação, sem egoísmo, servidão e reação pessoal, nos tornar, em nossas mentes e nossos corpos, os canais de uma ação divina que se irradia livremente no mundo.

A natureza da existência divina não é apenas liberdade, mas também pureza, beatitude e perfeição. Uma pureza integral que, de um lado, permite a reflexão perfeita, em nós, do Ser divino e, do outro, o fluxo perfeito de sua Verdade e de sua Lei em nós.

Seu resultado é uma beatitude integral, na qual se torna possível possuir ao mesmo tempo a Ananda de tudo o que está no mundo, pois tudo é visto como um símbolo do Divino. Essa pureza integral prepara a perfeição integral de nossa humanidade em um tipo divino, nas condições da manifestação humana: uma perfeição baseada em uma livre universalidade no Ser, no amor e na alegria, em um jogo universal de conhecimento e em

um jogo da vontade no poder e da vontade na ação sem egoísmo. Essa integralidade também pode ser alcançada pelo Ioga Integral.

A perfeição inclui a perfeição da mente e do corpo, de modo que os resultados mais altos do Raja-Ioga e do Hatha-Ioga, serão também contidos na vasta fórmula da síntese que a humanidade deve, no final, efetuar. Um desenvolvimento completo das faculdades e experiências mentais e físicas gerais que a humanidade pode alcançar pelo Ioga, deve ser incluído no escopo do método integral.

Uma tal vida mental e física será, em sua natureza, uma tradução da existência espiritual em valores mentais e físicos verdadeiros. Assim, chegaríamos a uma síntese dos três graus da Natureza [material, vital e mental] e dos três modos da existência humana [vida corporal, vida mental e vida espiritual] que ela desenvolveu ou está desenvolvendo em sua evolução. Incluímos no escopo de nosso ser liberado e de seus modos de atividade aperfeiçoados, a vida material, nossa base, e a vida mental, nosso instrumento intermediário.

Porém, a integralidade à qual aspiramos tampouco seria real ou mesmo possível, se fosse restringida ao indivíduo. Visto que nossa perfeição divina abarca a realização de nosso ser no existente, na vida. Estender a outros seres nossa liberdade e seus frutos seria a consequência inevitável e a utilidade maior de nossa liberação e perfeição. E o esforço constante e inerente dessa extensão seria para aumentá-la e, por fim, generalizá-la na humanidade inteira.

A divinização da vida material comum do ser humano e de seu imenso esforço para alcançar neste mundo uma cultura mental e moral no indivíduo e na coletividade humana – divinização tornada possível pela integralização de uma existência espiritual – será, então, a coroação de nosso esforço individual e coletivo. Essa consumação nada mais é do que “o reino dos céus interiores”, que se tornará o reino dos céus exteriores, e será também a

verdadeira realização do grande sonho acalentado sob diferentes termos pelas religiões do mundo.

Alcançar a mais ampla síntese da perfeição possível é o único esforço verdadeiramente digno daqueles cuja a visão consagrada percebe que Deus habita secretamente na humanidade.